



RELAÇÕES DE COMÉRCIO ENTRE BRASIL E ALEMANHA E POLÍTICA MACROECONÔMICA: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DE 2000 A 2013

Rebecca Kemmer (PIBIC/CNPq-UEM), Maria Helena Ambrosio Dias (Orientadora), e-mail: mhadias@uem.br, Joilson Dias (Co-orientador), e-mail: jdias@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Maringá, PR.

Área: 6.03.00.00-0 – Economia; Subárea: 6.03.05.00-2 – Economia Internacional

Palavras-chave: Efeitos Repercussão, Economia Brasileira, Economia Alemã.

Resumo:

A ampliação das relações comerciais entre Brasil e Alemanha pode ser capturada por meio de canais de transmissão macroeconômica. Com base na teoria da interdependência, esta pesquisa investiga se existem efeitos repercussão entre Brasil e Alemanha iniciando pela análise teórica de modelos da nova macroeconomia aberta. A análise das relações de comércio entre os dois países é apresentada. Além disso, a crise de 2008 exigiu uma reflexão para os efeitos das relações existentes entre as políticas macroeconômicas praticadas nos países que participam da economia mundial.

Introdução

Esta pesquisa visa descrever a transmissão de política fiscal entre Brasil e Alemanha conforme a literatura da interdependência macroeconômica, efeito denominado como repercussão. Além de uma revisão teórica sobre o assunto, o trabalho visa expor as relações de comércio entre Brasil e Alemanha e apresentar as principais conclusões do modelo de Corsetti e Pesente (2001), sendo o Brasil o país doméstico e a Alemanha, o país estrangeiro. Para isso, entende-se como necessária uma breve referência ao contexto histórico de ambos os países e de suas relações para que se compreenda a dinâmica da atual situação em que se encontram.



Materiais e Métodos

Desde o final dos anos sessenta, a interdependência macroeconômica de políticas nacionais tem recebido atenção de diversos agentes econômicos, desde pesquisadores a agências internacionais, ainda quando o regime de taxa de câmbio era fixo em muitos países. Com o aumento da dívida americana, no entanto, passou-se a discutir o quanto as políticas praticadas no exterior poderiam afetar outras economias sob regime de câmbio fixo. A então quebra do sistema de Bretton Woods, os choques de preços de insumos e as recessões generalizadas uniram-se de modo a formar um cenário internacional de taxas de câmbio flexíveis aliadas a competições acirradas de depreciação das moedas nacionais na década de oitenta. Na década seguinte, a discussão acerca da interdependência internacional se desenvolvia de modo a abranger assuntos sobre novos termos contratuais no mercado de trabalho e concorrência de preços em mercados oligopolísticos (DIAS; DIAS, 2010).

É fato que o maior grau de interdependência macroeconômica influencia os movimentos de recursos entre os países, o que contribui para as variações nos agregados econômicos e para o aumento ou não de riscos sistêmicos. Identificar os fatores determinantes dos fluxos de comércio, dos investimentos estrangeiros e dos canais de transmissão, portanto, se mostra crucial para entender tais movimentos e os efeitos que possuem sobre a economia.

Os países domésticos podem, segundo as teorias de interdependência macroeconômica entre países, transmitir choques aos seus parceiros comerciais através do grau em que afetam os preços relativos. Tal capacidade depende do tamanho dessa economia em relação à economia mundial, assim como seu peso relativo nas trocas internacionais, da estrutura de determinação de preços de bens comercializáveis em cada país, das fontes dos choques e se estes são temporários ou permanentes. De mesmo modo, os fluxos oriundos do exterior podem ser afetados pela estrutura das economias estrangeiras, o que pode influenciar na quantidade de recursos junto à economia mundial que o país doméstico consegue captar.

Em termos econométricos, alguns trabalhos se concentraram no teste de hipótese sobre os preços dos modelos “NOEM – *New Open Economy Macroeconomics*”, com aplicação do SVAR. Mais especificamente, esses modelos investigaram como as políticas econômicas podem atingir os preços domésticos do resto do mundo, em especial os parceiros comerciais do país em questão. Testavam se os preços relativos, por meio da taxa de câmbio real efetiva, podem ser considerados um canal de transmissão de política econômica, monetária e/ou fiscal, entre os países. Em geral, os modelos utilizam uma característica específica para a formação de preços



nos mercados interno e externo, considerando a determinação de preços PCP (*Producer Currency Pricing*), que significa determinar o preço na moeda do produtor, ou se deveriam praticar preços diferenciados para o mercado doméstico e internacional, o PTM (*Price to Market*), ou ainda, se deveriam ser estabelecidos com base na localidade ou moeda do consumidor, o LCP (*Local Currency Pricing*), (DORNBUSCH *et alli*, 2006).

A base de dados para os testes empíricos utilizam o PIB, a taxa de câmbio real efetiva e os gastos do governo, mensais para Brasil e Alemanha, coletados nos sites do IPEA e do Destatis e Deutschebank e analisados com aplicação do E-views. Em termos econométricos, a metodologia de séries temporais foi utilizada para identificar a relação entre as séries através dos modelos VAR.

Resultados e Discussão

A análise das relações comerciais entre Brasil e Alemanha exige investigar o contexto histórico dos dois países, em especial para o período de análise. Tais relações de comércio foram determinantes para o desenvolvimento da economia brasileira ao longo do século XX. Tanto a Alemanha quanto o Brasil buscaram a liderança regional embasados em estruturas sistêmicas pré-determinadas e fizeram uso de cooperações internacionais para projetar sua área de influência e para adquirir maior peso na economia internacional.

Já em relação à divisão internacional do trabalho e no que concerne à influência mundial, a Alemanha ocupava posição central e o Brasil, posição periférica. Em termos de parceria, a Alemanha representou para o Brasil fator que lhe permitiu, de um lado, aprofundar suas relações com os países industrializados e afirmar sua posição de independência frente aos Estados Unidos e, por outro lado, acesso a recursos indispensáveis à construção enquanto potência de forma a responder positivamente aos entraves estruturais domésticos e aos entraves inerentes ao sistema capitalista contemporâneo.

Hoje a Alemanha é o maior parceiro do Brasil na União Europeia e o quarto maior do mundo, atrás apenas da China, dos EUA e da Argentina. Durante um período de mais de duas décadas essa relação tem se estreitado, embora o nível de transações comerciais tenha apresentado queda devido à crise econômica e monetária recente. Em 2009, houve um aumento do nível de comércio, embora novamente tenha decaído no período subsequente. Em 2013, as exportações alemãs apresentaram um valor em torno de 11,4 bilhões de euros, representando uma queda de 2,7% em relação à 2012. No mesmo período, as importações alemãs caíram cerca de 16%, passando para 9 bilhões de euros. Tais efeitos colocaram o Brasil em vigésimo terceiro lugar no *ranking* mundial de exportadores para a Alemanha. O país tem demonstrado interesse em tornar tal parceria mais



próxima e em dar enfoque na transferência de tecnologia, incentivando o intercâmbio entre empresários e pesquisadores (OSÓRIO, 2011).

Conclusões

De acordo com o modelo de Corsetti e Pesenti (2001), uma política fiscal expansionista produziria um efeito negativo para a economia do parceiro comercial, adetando consumo, produção e preços, conforme política *beggar-thy-neighbor*. Assim, um choque de política fiscal expansionista em um país afeta negativamente o outro país por meio do canal de transmissão dos termos de troca (CORSETTI; PESENTI, 2001).

Agradecimentos

Agradeço à Prof^a Dr^a Maria Helena Ambrosio Dias e ao Prof. Dr. Joilson Dias, e por último, à minha mãe, Lígia Fahl Fonseca pelo apoio e especial orientação nesses últimos anos.

Referências

COOPER, R. N. **Economic Interdependence and Coordination of Economic Policies**. *Handbook of International Economics*, vol. II: 1195-1234, 1985.

CORSETTI, G; PESENTI, P. **Welfare and Macroeconomic Interdependence**. *The Quarterly Journal of Economics*, Maio: 421-445, 2001.

DIAS, M. H. A.; DIAS, J. **Interdependência e Transmissão de Política Macroeconômica: uma análise empírica para a economia brasileira**. *Texto para Discussão*, BNDES, 2010.

DORNBUSCH, R; FISCHER, S.; STARTZ, R. *Macroeconomia*. São Paulo: McGraw-Hill Int. do Brasil, 8a edição, 2006.

OSÓRIO, L. F. B. **O Sentido Estratégico das Relações Bilaterais Brasil-Alemanha**. Rio de Janeiro, UFRJ, *Dissertações e Teses*, Fevereiro 2011. Disponível em:

<http://www.ie.ufrj.br/imagens/pos-graduacao/pepi/Lus_Felipe_Osorio_-_O_Sentido_Estrat.pdf>. Acesso em 20 Set. 2014.